

TEOTÔNIO VILELA FILHO

## “Sou usineiro, pinguço e não falo francês”

O novo presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho, não queria o cargo: “Sou usineiro, cachaceiro e, certamente, o primeiro presidente do PSDB que não fala francês”. A frase dita em tom de galhofa é verdadeira e tem como objetivo evitar futuras cobranças dentro do partido. “Me convenceram que meu nome unia o partido. Por isso aceitei a presidência”, explica.

Detentor de 11% das ações da Usina Seresta, em Alagoas, e sócio da empresa Sococo, Teotônio Vilela foi o principal negociador junto ao presidente Fernando Henrique Cardoso para o aumento de 9% do preço do álcool, antiga reivindicação dos usineiros nordestinos. Mas deixa logo claro que, atualmente, não acompanha os negócios da família. “Sei que a minha usina tem dívidas com o Banco do Brasil, mas há dez anos deixei a diretoria”, diz o senador que herdou o negócio do pai Teotônio Vilela, conhecido como o *Menestrel das Alagoas*. O Banco do Brasil alegou sigilo bancário para não revelar o valor da dívida.



Teotônio Filho foi o negociador do aumento de 9% no preço do álcool

O recém-eleito presidente dos tucanos não esconde que, junto com o motociclismo, seu *hobby* predileto é beber com os amigos: “Sou um pinguço. Se pudesse, bebia todos os dias”. Ao contrário de companheiros de partido, que adoram saborear pratos sofisticados, Teotônio Filho confessa que gosta mesmo é de comer sarapatel, prato típico do Nordeste.

**Thereza Collor** — Aos 45 anos, Teotônio Filho cumpre seu segundo mandato no Senado. Ganhou o primeiro mandato em 1987, quando foi o mais jovem senador da história do Brasil. É conhecido como um bom contador de casos e, segundo o deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), tem um estilo *low profile*. “Ele tem trânsito entre todas as correntes do partido e conseguiu trazer a Thereza Collor para o PSDB”, afirma o deputado.

Amigo de Fernando Henrique Cardoso, Teotônio Filho gosta de lembrar como conheceu o presidente: em 1979, quando seu pai entrou no antigo MDB. “Estreitamos nossas relações quando Fernando Henrique foi senador. Passamos oito anos sentados lado a lado no plenário do Senado”, diz.

Formado em Economia pela Universidade de Brasília (UnB), Teotônio não esconde um sonho: candidatar-se ao governo de Alagoas, em 1998.